

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

30 de dezembro a 6 de janeiro de 2023 | www.abbc.org.br

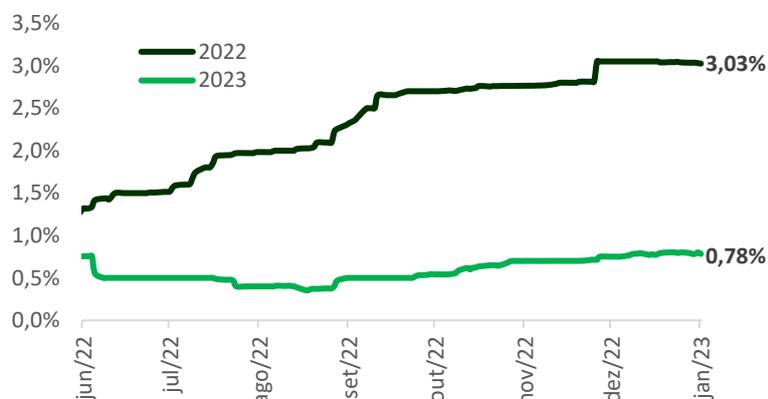


Foco na inflação

Os dados do *Payroll* de dezembro apontaram que o mercado de trabalho nos EUA segue resiliente, após a criação líquida de 223 mil vagas contra 200 mil esperadas. Contudo, mostrou um arrefecimento da pressão de alta nos salários, de 4,8% a.a. em novembro para 4,6% a.a., o que pode contribuir com o processo de desinflação, além de evidenciar os efeitos do aperto da política monetária e reforçar as projeções de diminuição no ritmo de alta da taxa de juros. Por sua vez, a ata do *Federal Reserve* indicou que os juros deverão continuar elevados por um período prolongado, gerando a expectativa de uma taxa final entre 5,00% e 5,25% a.a., além de não descartar a possibilidade uma recessão em caso da necessidade de uma resposta monetária mais rígida. Na semana, fica a atenção para a divulgação da inflação do consumidor (CPI). Com isso, o rendimento da *T-Note* de 10 recuou -0,33 p.p. na semana para 3,55% a.a.. A menor aversão ao risco se mostrou no recuo do risco soberano brasileiro de -3,4 bps. para 251,1 bps. na semana e nas altas das principais bolsas internacionais, com destaques para os ganhos de 2,2% no Xangai e de 1,5% no Dow Jones. Sob os efeitos do aumento nos ruídos políticos e das dúvidas na trajetória fiscal, o Ibovespa recuou -0,7%, a taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,10 p.p. para 7,83% a.a., porém o real se apreciou em 1,14% com o dólar cotado a R\$/US\$ 5,23. No Boletim Focus, a projeção para a inflação permaneceu em 2,62% para 2022 e subiu 0,05 p.p. para 2023 e 2024, fechando em 5,36% e 3,70%, respectivamente. Aguarda-se o IPCA de dezembro esta semana, com perspectiva de manutenção da desaceleração em 12 meses e alguma acomodação nos preços dos combustíveis. A produção industrial em novembro voltou a registrar variação mensal negativa (-0,1%), após 2 meses em alta, levando o indicador a cair -0,6% no ano e -1,0% no acumulado em 12 meses. Esse resultado deixa um carry over de -0,5% para o 4T22, reforçando as perspectivas de contração da indústria no ano. Corrobora com o quadro a redução na produção de veículos em dezembro para 191,5 mil unidades, abaixo do patamar de 200 mil após 7 meses consecutivos. Já as vendas de veículos totalizaram 356,9 mil unidades no mês, com altas de 7,0% na margem e de 5,4% no ano, o que deve beneficiar o setor varejista, a ser divulgado esta semana. Espera-se também os dados de serviços. Apesar da caderneta de poupança registrar entrada líquida de R\$ 6,26 bilhões em dezembro, acumulou a retirada de R\$ -103,24 bilhões em 2022, recorde da série histórica, pesando a perda de atratividade com o rendimento e os elevados níveis de endividamento das famílias, juros e inflação.

Expectativas

PIB – Mediana das Projeções



Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

No Boletim Focus, a mediana das projeções para o crescimento da economia em 2022 voltou a cair, de 3,04% para 3,03%. Para 2023, a expectativa também foi reduzida de 0,80% para 0,78%. Para 2024, as estimativas continuaram em 1,50%, enquanto as para 2025 oscilaram de 1,89% para 1,90%. No cenário inflacionário, diante das incertezas acerca do peso da tributação dos preços dos combustíveis em 2023, as projeções de inflação para dez/22 permaneceram em 0,46%, as para jan/23 variaram de 0,53% para 0,50% e as para fev/23 seguiram em 0,70%. Assim, a mediana das previsões do IPCA para 2022 continuou em 5,62%. Para 2023, a mediana das estimativas para o IPCA subiu de 5,31% para 5,36%, para 2024 de 3,65% para 3,70% e a para 2025 de 3,25% para 3,30%, com todas as projeções em patamares superiores às metas. Na semana, a inflação implícita nas negociações de títulos públicos com prazo de 1 ano apresentou queda de -0,30 p.p. para 6,18% e a de 2 anos subiu 0,01 p.p. para 6,01%. Ainda no Focus, estão previstas neste ano 3 reduções de -0,50 p.p. a partir de setembro, com a mediana das previsões para a meta Selic alcançando 12,25% a.a. no final de 2023. O ciclo de flexibilização se estenderia no decorrer de 2024, encerrando o ano em 9,25% a.a., aumento de 0,25 p.p. em relação à semana anterior. Para o término de 2025, as projeções indicam taxa de 8,00% a.a.. Com o aumento de 0,19%, a mediana das estimativas para a taxa de câmbio ficou em R\$ 5,28/US\$ ao final de 2023. Para 2024, as estimativas variaram de R\$ 5,26/US\$ para o R\$ 5,30/US\$, permanecendo em R\$ 5,30/US\$ para o final de 2025. No âmbito fiscal, a projeção do resultado primário, em relação ao PIB, permaneceu em 1,20% em 2022, em -1,20% para 2023, em -1,00% para 2024 e em -0,70% para 2025. Finalizando, espera-se que o resultado nominal fique em -5,20% do PIB em 2022, em -8,50% do PIB em 2023 contra -8,60% anteriormente, em -6,90% do PIB em 2024 ante -6,80% antes e em -6,10% do PIB em 2025.

Aversão ao Risco

Bolsas Internacionais Variação na semana

Bolsas	06/01/2023	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	108.964	-0,7%	-0,1%	7,3%
Nasdaq	10.569	1,0%	-3,6%	-29,9%
S&P	3.895	1,4%	-1,0%	-17,1%
Dow Jones	33.631	1,5%	0,1%	-7,2%
Nikkei 225	25.974	-0,5%	-6,2%	-8,8%
Xangai	3.158	2,2%	-1,3%	-11,9%

A semana trouxe uma melhora na percepção de risco sustentado pelo alívio nos dados do mercado de trabalho nos EUA em dezembro. Apesar de ainda se mostrar resiliente, com a criação de 223 mil vagas, acima das 200 mil esperadas, a evolução anual do salário médio recuou de 4,8% em novembro para 4,6%, mostrando os efeitos da política monetária contracionista e reforçando a confiança do mercado no processo de desinflação da economia. Adicionalmente, mesmo com o tom mais duro da ata da última reunião do Federal Reserve (Fed), cresce o entendimento de desaceleração no ritmo de alta da taxa de juros e de um patamar final maior. Com isso, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, recuou 3,4 bps. na semana para 251,1 bps..

T-Note 10 anos (% a.a.)



Com a perspectiva de diminuição no ritmo de alta dos juros, o dólar perdeu força na semana e os rendimentos das T-Notes recuaram, com quedas de -0,17 p.p. no título de 2 anos para 4,24% a.a. e de -0,33 p.p. no de 10 anos para 3,55% a.a.. Em linha, as bolsas de NY registraram ganhos no período, com altas de 1,5% no índice Dow Jones, de 1,4% no S&P e de 1,0% na Nasdaq. Em linha, o índice Xangai subiu 2,2% com o otimismo da reabertura chinesa, a despeito do aumento de casos de covid-19 que enseja receios. Por sua vez, o índice Nikkei 225 recuou -0,5% e o Ibovespa caiu -0,7%, este último com forte impacto dos ruídos políticos.

Petróleo

Brent última cotação US\$

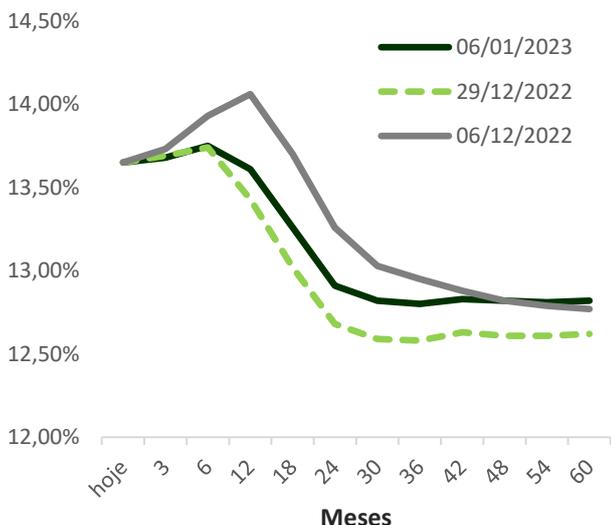


Apesar do processo de reabertura chinesa com a flexibilização do programa covid zero, o aumento dos casos e a possibilidade de recessão nos EUA e na Zona do Euro, ratificada na ata e declarações de membros do Fed, reforçaram os temores de queda na demanda global, levando ao recuo nas cotações das commodities. Assim, o preço do barril de petróleo tipo Brent caiu -8,5% na semana para US\$ 78,57.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

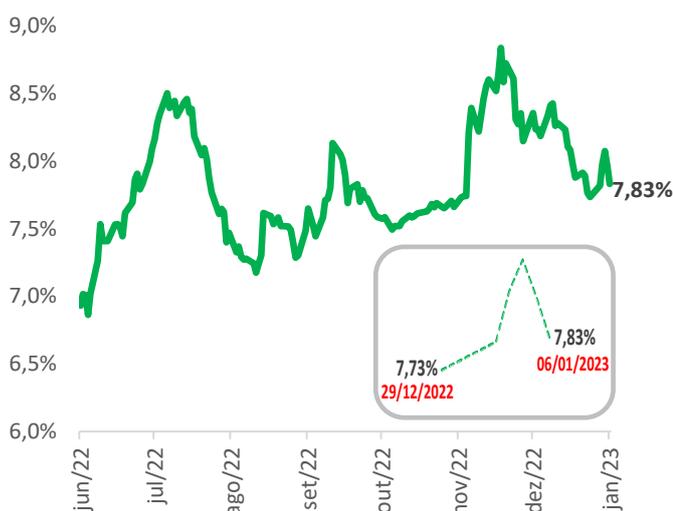
Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



Em consonância com o aumento dos ruídos políticos e das incertezas com a trajetória fiscal, prossegue o movimento de elevação nos prêmios de risco dos ativos internos.

Na semana, os prêmios implícitos na estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ) apontaram elevações em todos os vértices, com altas de 0,18 p.p. no de 1 ano, de 0,23 p.p. no de 2, de 0,22 p.p. no de 3, de 0,21 p.p. no de 4 e de 0,20 p.p. no de 5 anos. A taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias subiu 0,18 p.p. na semana para 13,61% a.a.. Como a inflação esperada para os próximos 12 meses subiu 0,07 p.p. no mesmo período, encerrando em 5,36%, a taxa real de juros *ex-ante* terminou em 7,83% a.a., o que representou uma alta de 0,10 p.p..

Taxa Real de Juros *ex-ante* (a.a.)



O aumento do risco foi notado também na evolução do *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano negociadas na B3, com alta de 0,04 p.p. para -0,78 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano dos títulos públicos divulgados pela Anbima subiu 0,01 p.p. para -0,61 p.p..

Spread da Taxa de Juros

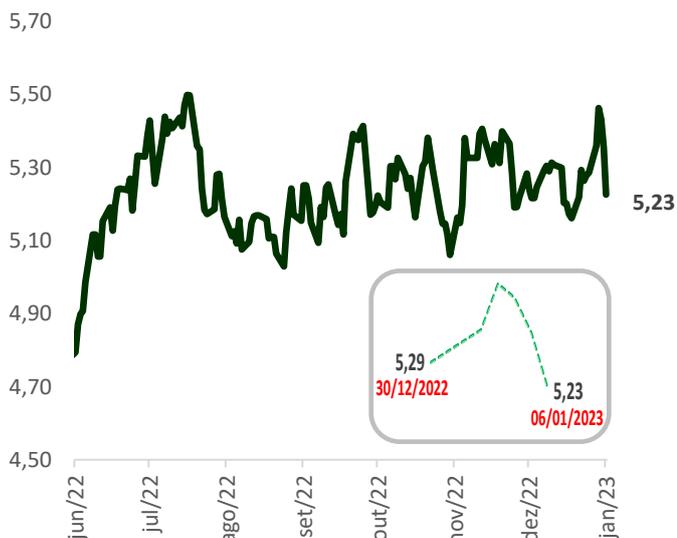
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3/Anbima. Elaboração ABBC

Câmbio

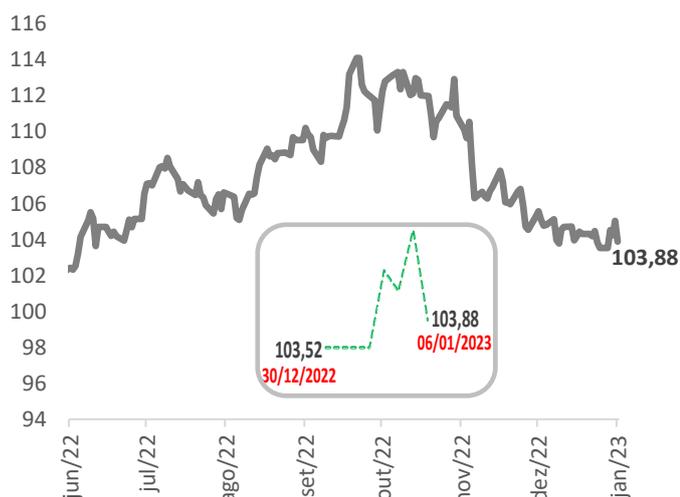
Real/US\$



Com o mercado ainda digerindo os dados do mercado de trabalho norte-americano e a ata do Fed, o dólar encerrou a semana com ganhos frente às moedas de países desenvolvidos e perdas perante as dos emergentes. No período, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa dos EUA em relação às de países desenvolvidos, subiu 0,34%, refletindo a depreciação de 0,57% no euro e a apreciação de 0,08% na libra esterlina.

Por sua vez, o índice que calcula a variação das moedas de países emergentes frente ao dólar subiu 0,79%, com destaques para as depreciações de 1,19% no peso argentino e de 0,03% na lira turca, além das apreciações de 1,78% no peso mexicano e de 1,02% no renminbi.

Dollar Index



Em linha com seus pares emergentes, o real encerrou a semana com apreciação de 1,14% com o dólar cotado a R\$ 5,23. Apesar dos ruídos políticos, o movimento do exterior foi preponderante. Com isso, o Banco Central atuou no mercado cambial somente com a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 01/02/2023.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Dez/22

EUA – Taxa de Desocupação Dessazonalizada



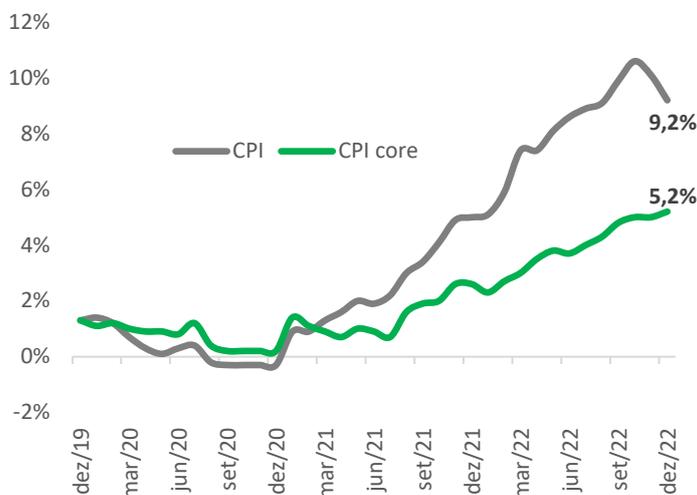
Fonte: Bureau of Labor Statistics. Elaboração ABBC

A despeito do alívio recente com as pressões inflacionárias, a ata do FOMC reforçou a sinalização de que os juros nos EUA deverão permanecer elevados por um período prolongado de modo a reverter o quadro de desequilíbrio entre a oferta e a demanda. Ainda, enfatizou que a redução do ritmo de aperto monetário não é um sinal de menor comprometimento com a convergência da inflação. Na reunião de dezembro, o FOMC elevou a taxa básica de juros em 0,50 p.p. para a faixa entre 4,25% e 4,50%. A expectativa é que a taxa terminal fique no intervalo entre de 5,0% e 5,25%.

O documento ressaltou as preocupações com a dinâmica inflacionária, sobretudo no núcleo de serviços, que tem mostrado uma maior resiliência que os demais componentes devido ao atual contexto de aperto do mercado de trabalho. A ata enfatizou ainda que seriam necessárias muito mais evidências de progresso em relação à trajetória declinante da inflação, apesar das surpresas positivas com os dados de inflação de outubro e novembro, além das preocupações quanto à flexibilização das condições financeiras antes de que o Fed esteja certo de que as pressões de custos estejam controladas. O documento aponta também uma avaliação de baixa na economia, não descartando a possibilidade de recessão em caso de uma resposta monetária mais rígida.

Do lado da atividade, os dados do *payroll* mostraram que o mercado de trabalho segue resiliente nos EUA com a criação de 223 mil empregos em dezembro,

Zona do Euro – Inflação ao Consumidor (CPI) Variação anual



Fonte: Eurostat. Elaboração ABBC

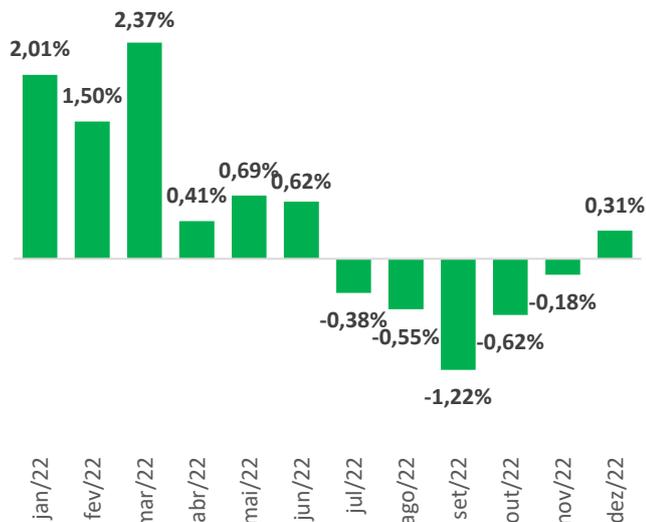
acima dos esperados (200 mil vagas), apesar da forte alta nos juros promovido pelo Fed ao longo do ano. Ainda, a taxa de desemprego reduziu-se de 3,7% em nov/22 para 3,5%, enquanto a taxa de participação de trabalhadores passou de 62,2% em nov/22 para 62,3% e o salário médio por hora anual ficou em 4,6% em dezembro, abaixo dos 4,8% observados anteriormente.

Ainda, o déficit da balança comercial de bens e serviços nos EUA foi de US\$ 61,5 bilhões em novembro, US\$ 16,3 bilhões abaixo do déficit revisado de outubro (US\$ 77,8 bilhões) e do projetado pelo mercado (US\$ 63,1 bilhões). Enquanto o volume de encomendas do setor industrial diminuiu -1,8% em novembro em comparação ao mês anterior, para US\$ 543,3 bilhões, após o avanço de 0,4% em outubro.

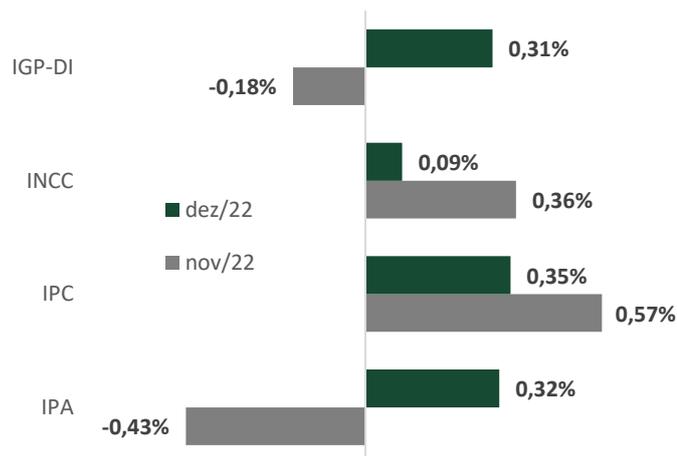
Na Zona do Euro, o alívio na inflação e a redução das incertezas com a energia se refletiram em melhora da atividade econômica no final de 2022. O índice PMI composto da região subiu de 47,8 pts. em novembro para 49,3 pts., alcançando o maior nível em 5 meses, reflexo do avanço no setor de serviços. Do lado dos preços, a inflação ao consumidor (CPI) registrou queda de -0,3% no mês em dezembro, acumulando em 12 meses alta de 9,2% a.a. (10,1% a.a. em nov/22). A desaceleração veio com o arrefecimento dos preços de energia, que subiram 25,7% em dezembro ante um ano antes, após saltarem 34,9% em novembro. O núcleo do CPI, que desconsidera os preços de energia e de alimentos, avançou em 12 meses de 5,0% a.a. para 5,2% a.a..

IGP-DI - Dez/22

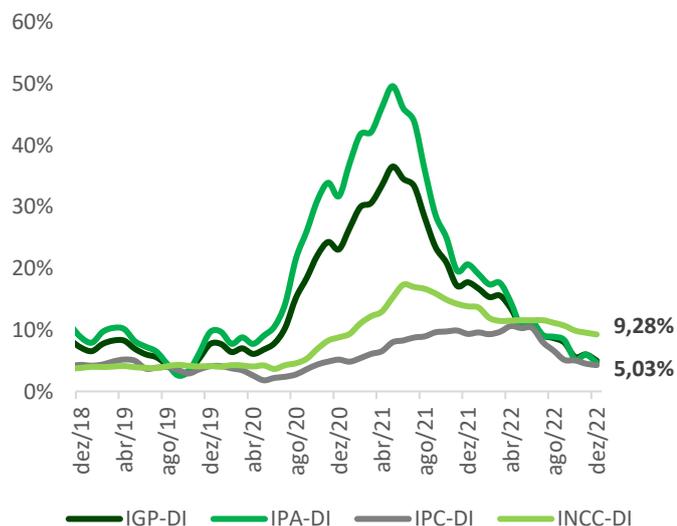
Variação Mensal



Variação Mensal Por grupo



Evolução Anual



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Refletindo a aceleração dos preços de alimentos para o produtor e consumidor, o IGP-DI apresentou alta de 0,31% em dezembro, após 5 deflações mensais seguidas. Dessa forma, o indicador encerrou o ano com variação de 5,03% em 12 meses (17,74% a.a. em dez/21).

Com a reversão da queda no preço do minério de ferro e de alguns produtos agrícolas, o IPA avançou 0,32% no mês, após a baixa de -0,43% em nov/22. Na abertura por estágios de processamento, os bens finais registraram queda de -0,33% ante alta de 0,38% em função dos alimentos processados (0,37% para -0,76%). Os bens intermediários recuaram de -0,48% para -0,83%, influenciado pela redução nos preços dos combustíveis e lubrificantes para a produção (0,20% para -4,33%). Por fim, o estágio das matérias primas brutas subiu 2,28% em dezembro, após a contração de -1,15% no mês anterior, reflexo do minério de ferro (-1,17% para 16,75%) e de alguns importantes alimentos como o café em grão (-16,66% para 5,19%) e bovinos (-1,65% para 2,57%). Com isso, o IPA acumulou alta de 4,70% a.a. (20,64% a.a. em dez/21).

O IPC desacelerou sua alta de 0,57% em nov/22 para 0,35%. 5 dos 8 componentes tiveram queda em suas variações em dezembro, com destaque para o grupo de Transportes cujos preços passaram de 0,92% para -0,07%, com o recuo no preço da gasolina (2,28% para -1,21%) e de Alimentação (1,06% para 0,73%) como resultado da queda na taxa de variação de hortaliças e legumes (11,45% para 5,17%), embora o feijão carioca (-1,57% para 6,93%) e o óleo de soja (-0,69% para 1,49%), itens importantes para o consumidor, tenham apresentado significativa alta. Em sentido oposto, o grupo de Educação, leitura e recreação arrefeceu o ritmo de queda, de -0,74% para -0,07%, devido ao movimento dos preços das passagens aéreas (-3,65% para -1,05%). Comunicação apresentou alta de 0,74% ante -0,35% puxado pelo combo de telefonia, internet e tv por assinatura (-0,53% para 0,96%), ao passo que Vestuário avançou de 0,76% para 0,87% sob efeito da variação nos preços das roupas (0,89% para 1,09%). Dessa forma, o IPC registrou alta de 4,28% a.a. (9,34% a.a. dez/21).

Por fim, o INCC, único componente do IGP-DI a não apresentar deflações mensais ao longo do ano, aumentou 0,09% em dezembro, ante 0,36% em nov/22. O resultado decorreu da variação dos preços da Mão de obra (0,59% para 0,15%), Materiais e equipamentos (0,15% para -0,05%) e Serviços (0,10% para 0,45%). Assim, o INCC acumulou alta de 9,28% a.a. (13,85% a.a. em dez/21).

Produção Industrial - Nov/22

Variação Mensal Série com ajuste sazonal

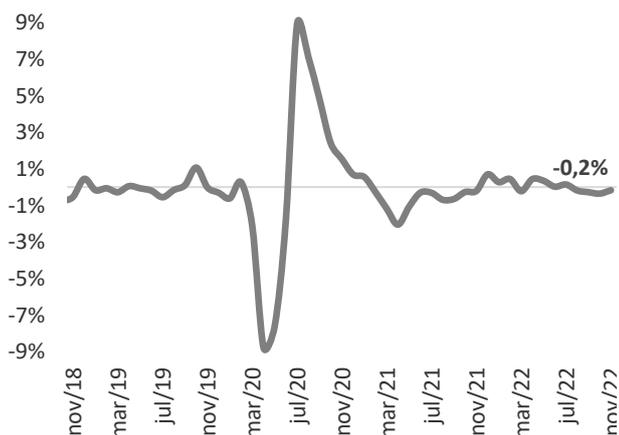


Após crescer 0,3% em out/22 interrompendo uma sequência de 2 meses em queda, a variação mensal da produção industrial voltou a registrar taxa negativa, de -0,1% em novembro, na série livre de influências sazonais. Esse resultado deixa um *carry over* de -0,5% para o 4T22, reforçando as perspectivas de contração da indústria no ano.

A baixa mensal concentrou-se apenas em 1 das 4 grandes categorias econômicas, com o recuo de -0,4% em bens de consumo duráveis. Por sua vez, os setores produtores de bens de capital (0,8%), de bens de consumo semi e não duráveis (0,6%) e de bens intermediários (0,4%) apresentaram expansões no período. Esse ritmo mais moderado da produção reflete as incertezas com o cenário prospectivo e o avançado grau de aperto monetário, o que deve reduzir o ímpeto do consumo e dos investimentos nos trimestres à frente. Por isso, a produção industrial deve seguir em ritmo mais moderado no curto prazo, apesar do alívio nos desequilíbrios da cadeia global de suprimentos e do baixo nível de estoques.

Ainda no mês, dentre as atividades merece destaque as retrações de -1,5% na indústria extrativa e de -6,5% na produção de equipamentos para informática e eletrônicos, movimentos parcialmente compensados pelos ganhos em produtos alimentícios (3,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (4,4%) e bebidas (10,3%).

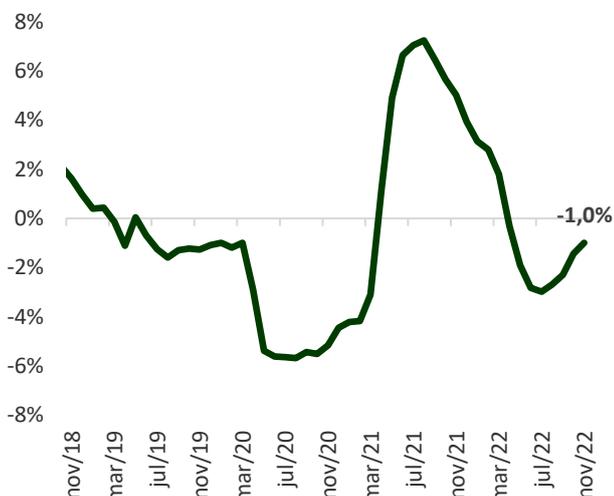
Média Móvel Trimestral Variação Mensal – Série com ajuste sazonal



Pela média móvel trimestral, a indústria geral recuou -0,2% em novembro, ainda na série dessazonalizada, após as baixas de -0,2% em ago/22, de -0,3% em set/22 e -de 0,4% em out/22. Corroboraram a dinâmica a baixa demanda interna e global, em um cenário de juros elevados e inflação ainda alta, sobretudo nos alimentos.

No acumulado do ano, o indicador acumula retração de -0,6%, e em 12 meses de -1,0% (5,0% a.a. em nov/21), situando-se -2,2% abaixo do patamar pré-pandemia (fev/20) e 18,5% abaixo do nível recorde alcançado em mai/11.

Varição Anual Acumulada em 12 meses

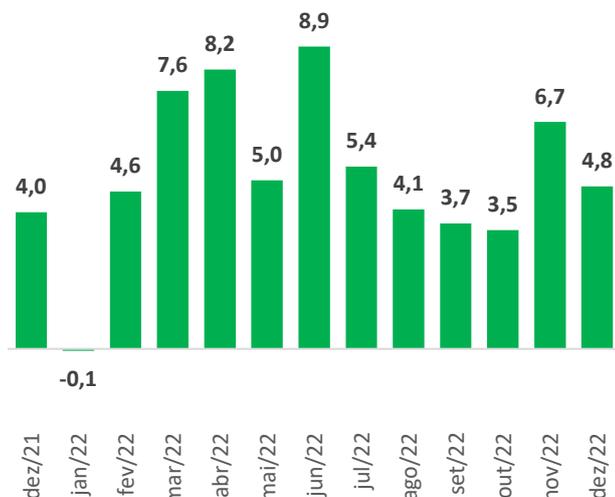


Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Balança Comercial - Dez/22

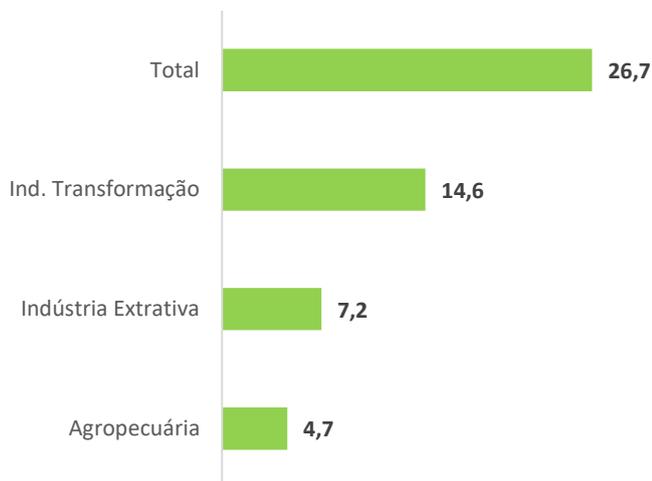
Saldo Mensal

Em US\$ Bilhões



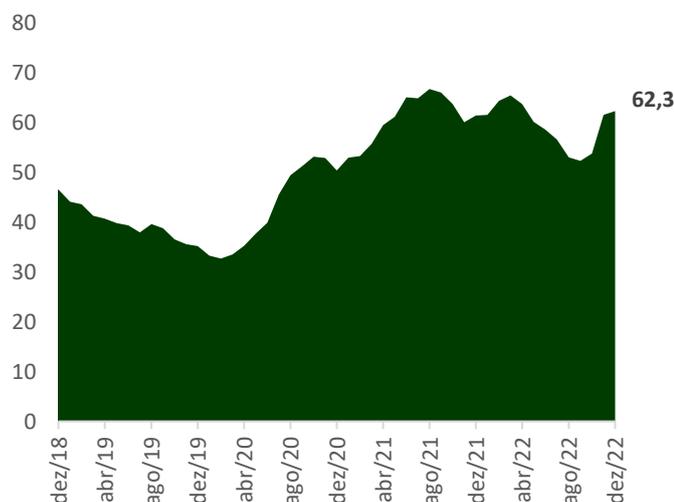
Exportação Mensal

Por atividade econômica – US\$ bi



Saldo Acumulado em 12 meses

Em US\$ bilhões



O saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 4,78 bilhões em dezembro, crescendo 19,1% ante dez/21, fruto de US\$ 26,65 bilhões de exportações e US\$ 21,87 bilhões de importações. Assim, a corrente de comércio somou US\$ 48,51 bilhões no mês. No acumulado de 2022, o saldo apresentou superávit recorde de US\$ 62,31 bilhões, expandindo-se 1,5% em relação a 2021.

No mês, o resultado das exportações foi beneficiado pelo aumento de 6,7% dos preços e de 2,7% no volume dos bens exportados, gerando uma alta de 14,0% na média diária contra dez/21. Analisando-se a dinâmica por setor, na mesma base comparativa, a expansão foi liderada pela Agropecuária (29,4%), seguido pela indústria extrativa (24,5%) e indústria de transformação (5,5%).

No lado das importações, a variação dos preços impactou em menor escala, com elevação de 5,5% e de 3,7% no volume, levando à alta de 12,0% nas importações ante dez/21 pela média diária. Por setor, a indústria extrativa apresentou a maior alta (29,0%), seguido pela indústria de transformação (12,1%) e agropecuária (6,7%).

Em 2022, o volume de mercadorias embarcadas somou US\$ 335,00 bilhões, um crescimento de 19,3% no período, impulsionado pelas *commodities* com destaque para a soja, minério de ferro e óleos brutos de petróleo. Os preços das vendas ao exterior subiram, em média, 13,6% no ano, enquanto as quantidades comercializadas aumentaram 5,5%.

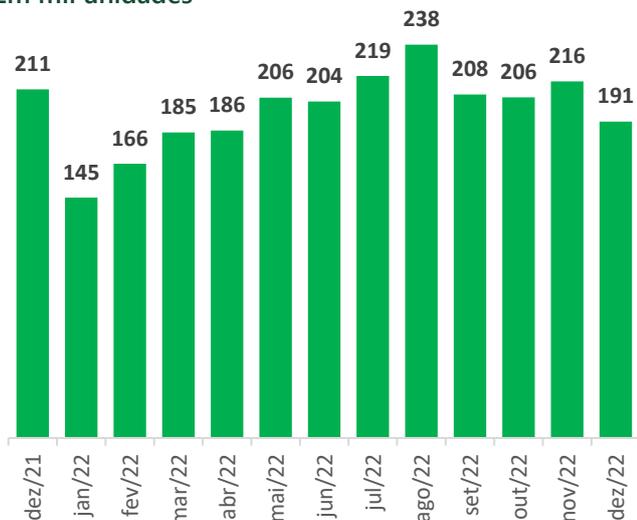
Em maior intensidade, as importações aumentaram 24,3% em 2022, somando US\$ 272,70 bilhões, impactadas pela elevação de 23,4% nos preços em função da guerra no Leste Europeu que encareceu principalmente as *commodities* energéticas como petróleo, combustível e gás natural, além do aumento de 2,6% no volume de compras.

Para 2023, projeta-se um superávit de US\$ 56,6 bilhões. Contudo, o cenário pode perder fôlego dada a desaceleração do comércio e o arrefecimento nos preços das *commodities* com a perda de dinamismo da atividade internacional.

Fonte: MDIC. Elaboração ABBC

Veículos - Dez/22

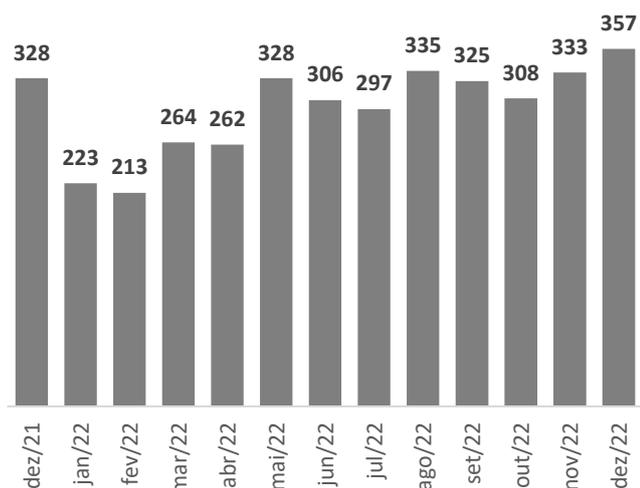
Produção Mensal Em mil unidades



De acordo com a ANFAVEA foram produzidas 191,5 mil unidades de autoveículos em dezembro, configurando uma queda de -11,3% na margem. Em nov/22 foram produzidas 215,8 mil unidades. O resultado interrompe uma sequência de 7 meses consecutivos de produção acima das 200,0 mil unidades. Esse resultado impõe um viés negativo sobre a produção industrial em dezembro.

A desaceleração na produção mensal reflete a queda em todos os segmentos, liderado pela menor produção de ônibus em -41,2% a.m. (1,7 mil unidades), seguido por automóveis em -11,8% (148,3 mil), e menos intensamente por veículos comerciais leves (-8,8% para 27,0 mil) e caminhões em -4,5% (14,4 mil).

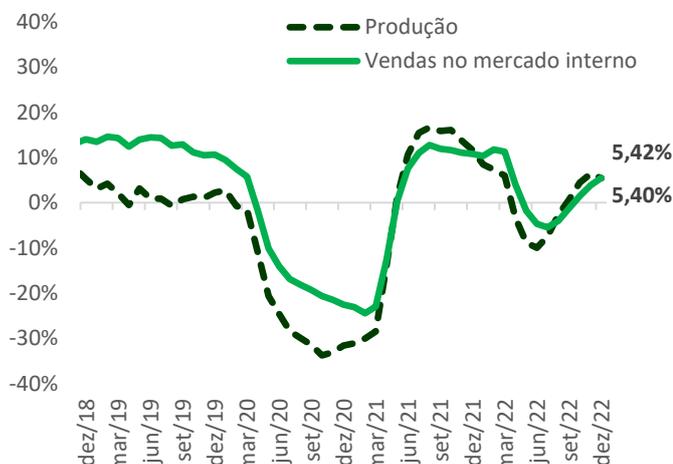
Vendas Mensal Em mil unidades



Mesmo com a falta dos semicondutores para a produção, o ano de 2022 encerrou com 2.369,7 mil unidades produzidas, volume 5,4% superior ao fechamento de 2021 (2.248,3 mil).

No lado das vendas, a FENABRAVE apontou um total de 356,9 mil unidades vendidas em dezembro, um aumento de 7,0% em relação a novembro. Embora o ano tenha apresentado muitas adversidades, como a crise dos semicondutores, a guerra da Ucrânia que impactou no preço dos combustíveis e a Copa do Mundo, que diminuiu o movimento das concessionárias, foram vendidas 3.549,6 mil unidades, volume 5,4% maior do que em 2021 (3.367,1 mil). O resultado do mês deve impactar positivamente o comércio ampliado da pesquisa apurada pelo IBGE.

Varição Anual Acumulado em 12 meses

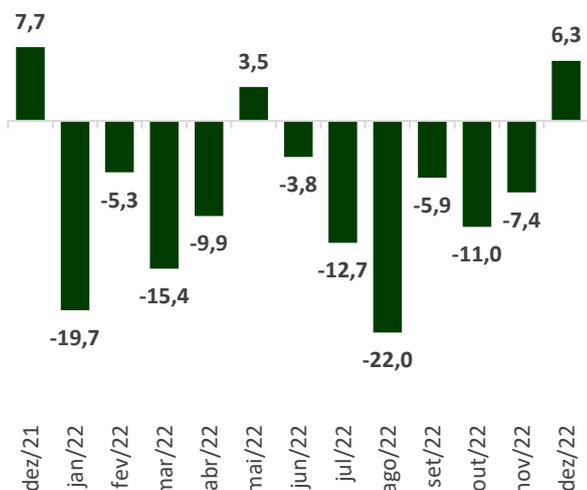


Diferentemente da produção, todos os tipos de veículos tiveram alta nas vendas em dezembro, com destaque para ônibus, com avanço de 26,7% para 2,7 mil unidades, seguido por implementos rodoviários crescendo 26,4% para 7,9 mil e por caminhões com alta de 21,4% para 12,1 mil.

Fonte: ANFAVEA/FENABRAVE. Elaboração ABBC

Poupança - Dez/22

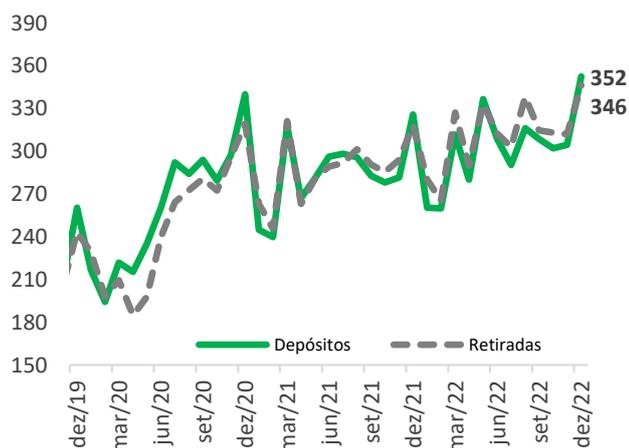
Captação Líquida (SBPE + Rural – R\$ Bilhões)



Em dezembro, as novas captações em caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 6,26 bilhões, ante a saída de R\$ -7,42 bilhões no mês anterior. O resultado adveio de um total de R\$ 352,47 bilhões em depósitos e R\$ 346,21 bilhões em retiradas. No período, os recursos da caderneta aplicados em crédito imobiliário (SBPE) registraram entrada líquida de R\$ 5,67 bilhões, enquanto no crédito rural (SBPR) houve o ingresso de R\$ 590,0 milhões. Adiciona-se ao saldo o rendimento de R\$ 6,22 bilhões creditados no mês.

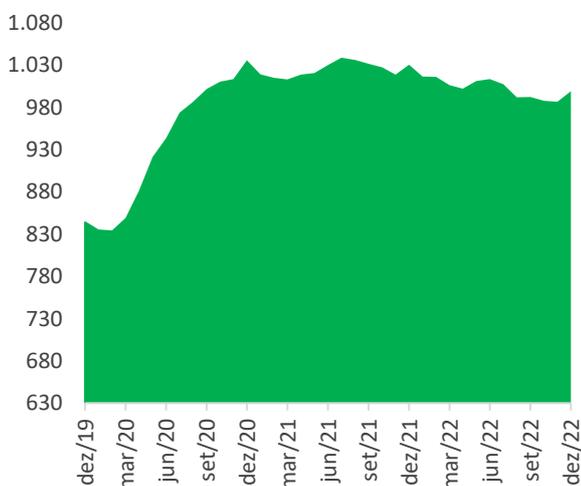
Em 2022, a poupança acumulou uma saída líquida de R\$ -103,24 bilhões, apresentando ao longo do ano captação líquida positiva somente em dezembro e em maio (R\$ 3,51 bilhões) quando houve a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas.

Evolução (SBPE + Rural – R\$ Bilhões)



O montante total da poupança encerrou dezembro em R\$ 998,94 bilhões, representando alta de 1,3% na margem, porém com queda de -3,1% a.a.. O movimento ocorre em um cenário de inflação ainda alta, juros elevados e o avanço no endividamento das famílias, limitando a capacidade de consumo da população. Observa-se ainda a migração dos recursos para outros ativos de renda fixa mais atrativos. Pela regra atual, a caderneta rende 6,17% a.a. + TR..

Saldo (SBPE + Rural – R\$ Bilhões)

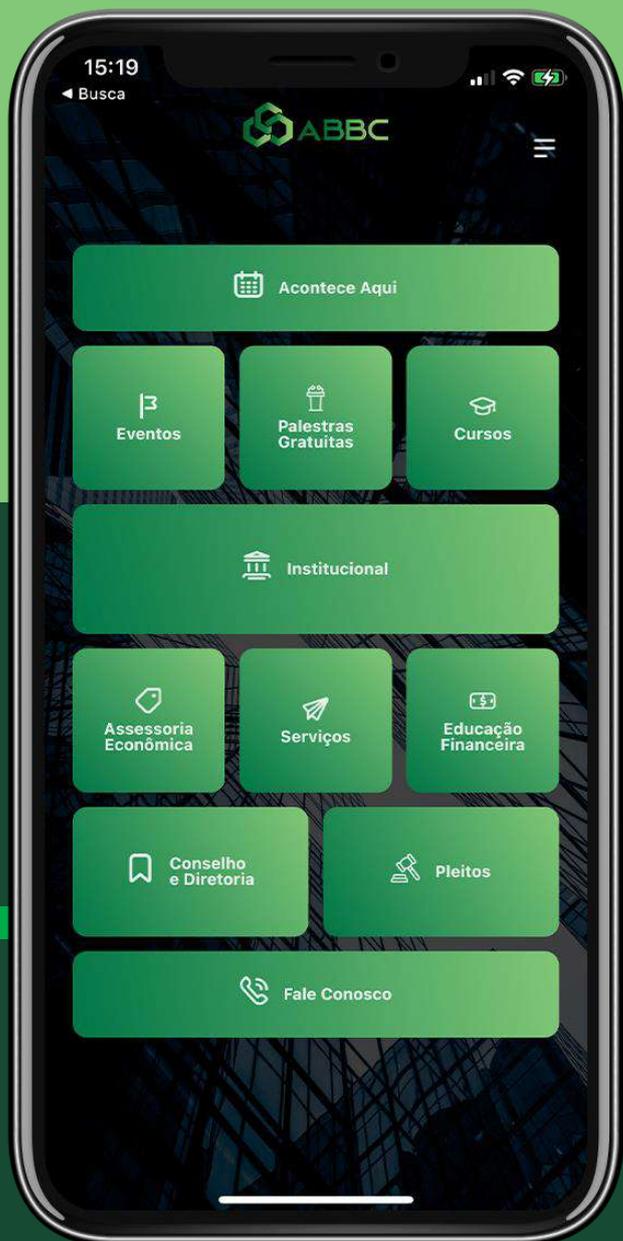


Para 2023, não se espera grandes mudanças na dinâmica da poupança, dado que a inflação deve seguir pressionando o orçamento familiar, a taxa Selic deve continuar em elevado patamar e a atividade econômica tende a desacelerar. Como contraponto, o aumento real do salário mínimo.

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	3,0	0,8
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	14,8	8,4
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,3	9,1
IPCA (% a/a, fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,6	5,3
IGP-M (% a/a, fim de período)	7,3	23,1	17,8	5,45	4,5
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	62,3	56,6
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-50,0	-46,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	80,0	75,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,25	5,25
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	1,2	-1,2
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-5,2	-8,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	58,0	62,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	74,5	77,0



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688